



LAPA SÃO VICENTE II

Município: São Domingos (GO)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL (SUMIDOURO): UTM 23 348530 - 8497914

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 4.670 M

DESNÍVEL: 75 M

NÚMERO DE CADASTRO: GO 009

Rocha: CARBONATOS do Grupo Bambuí

Leandro Dybal Bertoni

(leandro@dybal.eti.br)

Fundação Brasileira de Documentação Subterrânea

A Lapa São Vicente II, último ponto conhecido do percurso subterrâneo do Rio São Vicente, ao contrário de sua irmã maior, é gruta em que o volume do São Vicente não se mostra obstáculo de monta, ao menos durante os meses de seca. É caverna que já começa a encantar antes mesmo de se chegar a ela. Quando se desce a encosta, tem-se a visão do São Vicente serpenteando majestosamente pelo fundo do vale até desaparecer na galeria na base do paredão. E continua encantando com os salões superiores bastante ornamentados, facilmente acessíveis pouco após a entrada, pouco antes da clarabóia, o ponto alto da caverna quando, nas tardes de inverno, os raios do Sol atingem diretamente o São Vicente e são refletidos, iluminando toda a imensidão da galeria do rio.

A exploração da São Vicente II, como de grande parte das grandes grutas de São Domingos, começou com a expedição da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) em 1973, que fez o levantamento das principais grutas da região. A exploração propriamente dita se iniciou em 1974, a cargo do Clube Alpino Paulista (CAP), quando foram topografados cerca de 2.500 m de galerias, incluindo toda a

Ao lado, a expedição pioneira de 1974. Na página seguinte, a Entrada da Clarabóia.



galeria do rio até o sifão terminal e diversos salões laterais. Novas incursões à caverna foram feitas pelas expedições de 1978 e 1987 quando, com a inclusão da Galeria das Termas, a caverna atingiu 3.600 m de extensão. Com a descoberta de acesso ao Rio São Vicente a partir do Abismo da Ponte da Craibinha, no final da expedição de 1987, todos os esforços das expedições seguintes foram direcionados à sua irmã maior, Lapa São Vicente I. A Lapa São Vicente II só voltou a receber alguma atenção em 1995, quando a União Paulista de Espeleologia (UPE) organiza expedição ao sistema usando a São Vicente II como campo-base. Embora os objetivos maiores da expedição estivessem voltados para a São Vicente I, alguns de seus integrantes decidiram procurar novas galerias na São Vicente II e foram recompensados com o Salão Talameira. Com a descoberta do Talameira e os desvios encontrados entre a topografia recente e o mapa do CAP de 1974, decidiu-se pela retopografia da gruta, o que foi iniciado em 1996, com o remapeamento da entrada da gruta e o prosseguimento da exploração e topografia na região do Talameira. Em 1998 foram remapeados os salões até a clarabóia e o rio, até a entrada do Talameira, bem como explorado um desmoronamento junto à galeria do rio situado pouco além da entrada do Talameira. Em 1999 foram topografadas pequenas galerias laterais entre a clarabóia e a entrada do Talameira.

Ao longo do perímetro do Salão Talameira existem diversos locais em que aparentemente há possibilidade de novas descobertas. O ponto mais promissor nos levou à Galeria Mousse de Chocolate Nunca Mais, explorada por cerca de 500 m até ser bloqueada por um desabamento. Trabalhos de desobstrução foram iniciados no local em 1998 e devem ser retomados no futuro.

A galeria do rio da São Vicente II, ao longo de seus primeiros 1.000 m, em que segue para noroeste, apresenta, de forma geral, o rio correndo junto à parede esquerda, com a maior parte de seu volume sob a mesma em diversos locais, com margens e salões na parede direita. A Galeria das Termas, afluente que deságua no São Vicente na entrada da caverna, prolonga esse alinhamento da galeria principal para sudeste e segue o mesmo padrão da galeria principal neste aspecto. O primeiro conjunto de salões superiores, que se estendem desde o final dos salões da entrada até a clarabóia, conta com extensa ornamentação. O segundo conjunto de salões, o Talameira, divide-se em diversas partes. A primeira compreende os salões de entrada, que se localizam cerca de 5 m acima do leito do rio, sendo de pequenas dimensões e ornamentados; o Talameira, propriamente dito, localiza-se entre 20 m e 33 m acima do nível do rio e apresenta seus pontos mais baixos recobertos por sedimentos argilosos com mais de 2 m de espessura em alguns pontos. É local bastante ornamentado, com colunas recobertas de helictites. A Galeria Mousse de Chocolate Nunca Mais, que a partir do Talameira segue para nordeste, tem nesse primeiro trecho diversos empoçamentos, uma camada fina de sedimento argiloso e ornamentação delicada.

A Lapa São Vicente II possui uma rica fauna. Destaca-se o peixe troglomórfico *Eigenmannia* sp. Encontra-se em bom estado de preservação, tendo sido pouco visitada. Situada dentro do Parque Estadual de Terra Ronca, tem visitação controlada e não é atualmente gruta aberta ao turismo.

Bibliografia

Bertoni (1995b,c,d,e,f), Bertoni (1996c,d), Geribello et al. (1996), Bertoni e Taylor (1998), Brandi (2000c), Le Bret (1991), Pastorino et al. (1996), Slavec (1996), Taylor et al. (1998), Trajano e Gnaspi (1991), Zilio (1989).



